

A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE LITERATURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Mateus Freire Santana Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Rayara Moraes Sampaio

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Manoela Freire Correia

Secretaria do Estado da Bahia

Zeneide Paiva Pereira Vieira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: O presente artigo aborda e salienta a relevância de se trabalhar a Literatura sob a égide interdisciplinar em sala de aula. Para tanto, descreveu-se a criação e implementação de um projeto interdisciplinar, realizado por professores e licenciandos em um colégio público de Vitória da Conquista, levantando discussões e desafios engendrados no ensino de Literatura no espaço escolar. Neste sentido, buscou-se, ainda, investigar a interdisciplinaridade na perspectiva de documentos que endossam a educação no Ensino Médio, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), bem como as contribuições de autores que vislumbraram a prática pedagógica e o ensino de Literatura em seu aspecto dinâmico e multifatorial, sendo estes: Ivani Catarina Arantes Fazenda, Heloísa Lück, Ivanda Maria Martins Silva e Maurice Tardif.

Palavras-Chave: Educação. Literatura. Interdisciplinaridade.

Introdução

A Literatura é parte fundamental dos estudos da área de Língua Portuguesa, pois, por meio dela, um povo manifesta e imortaliza questões concernentes ao seu tempo, à sua cultura, à sua ideologia e à sua língua. Nesta perspectiva, qualquer tentativa de abordagem unilateral do texto literário mostra-se insuficiente, tendo em vista sua dimensão multifacetada, como salienta Silva ao dizer que “é necessário que o aluno compreenda a literatura como fenômeno cultural, histórico e social, instrumento político capaz de revelar as contradições e conflitos da realidade” (SILVA, 2006, p. 90). Assim sendo, o trabalho com o texto literário em sala de aula perpassa por diversos outros saberes, não podendo, dessa forma, acontecer de maneira descontextualizada e somente voltado para fins gramaticais, sendo necessária, portanto, a

escolha de uma proposta interdisciplinar que contemple todas as peculiaridades e fluxos de sentido inerentes a qualquer texto conotativo.

Partindo dessa prerrogativa, a presente análise, que se vale de preceitos de base qualitativa, realizou-se por meio do contato entre professores, graduandos e alunos envolvidos em uma das *lives* do projeto interdisciplinar criado pela professora de Linguagens de um colégio público de Vitória da Conquista. O trabalho uniu com maestria a Literatura e outras disciplinas, da ordem de humanas e de ciências da natureza, criando, assim, uma nova maneira de se estudar Literatura, História, Química e Física em sala de aula. É desse projeto tão peculiar que advêm os dados descritivos que compõem este trabalho, já que ele serve de modelo para discutir os benefícios do ensino de Literatura na escola a partir de uma modalidade interdisciplinar.

Fundamentação teórica

O ensino de Literatura aborda uma infinidade de textos e de nomes que foram imortalizados ao longo dos anos por meio da escrita, já que estes continuam sendo apreciados até os dias de hoje. Isso acontece porque os textos literários tratam de assuntos que não escapam à nossa realidade e compreensão, como traição, ciúme, felicidade, amor, tristeza, morte, entre outros temas. Sendo assim, cada obra literária representa um universo único de sensações e experiências que precisam ser vividas em sala de aula, mas que ficam em segundo plano com o trabalho isolado do texto literário, ação que dificulta para o aluno perceber a inter-relação da Literatura com as demais disciplinas da escola e com a sua própria vida.

Soares (1999), apud Silva (2006), distingue a escolarização eficaz da Literatura – a qual permite que o aluno pratique a leitura e a visualize no seu contexto social – daquela que é ineficaz, ou seja, aquela que leva os alunos a terem aversão pela leitura e desinteresse em incluí-la em sua vida cotidiana. Segundo Silva (2006), a forma adequada de trabalhar a Literatura é incentivar os alunos a criar o hábito de leitura, abordando-a de maneira interdisciplinar, uma vez que a escola normalmente a utiliza apenas em seu aspecto estético e como um modelo de usar bem a língua, excluindo as relações sociocognitivas que estão em funcionamento em nossas mentes toda vez que lemos um texto.

A fim de evitar tal prática, a autora propõe um trabalho interdisciplinar do texto literário focalizado em quatro noções que devem nortear o trabalho com a Literatura, quais sejam: intertextualidade, interdisciplinaridade, intersemiose e transversalidade. A intertextualidade envolve a interação entre dois ou mais textos e abarca tanto a relação entre textos literários de diferentes autores (hetero-autoral) quanto a relação de um texto literário

com um texto de caráter não-literário (exoliterária). A interdisciplinaridade, por seu lado, propõe que haja um diálogo entre a Literatura e outras disciplinas que permitam ao aluno visualizar e refletir sobre as questões que são expostas nos textos literários dentro da sua realidade. A intersemiose, por seu turno, diz respeito aos múltiplos signos que se mesclam na produção artística, como música, pintura, fotografia e tantos outros. Por fim, a transversalidade diz respeito ao trabalho com questões sociais universais e com temas que tentam aguçar a criticidade do alunado, como saúde, ética, meio ambiente, etc.

De modo geral, vê-se como a autora pretende tornar a Literatura mais próxima da realidade dos alunos e mostrar que a referida área do conhecimento não se restringe às *belles-lettres*, pois envolve toda uma gama de fatores que, naturalmente, tornam viável o diálogo entre essa disciplina e as demais. Tendo como base essas considerações, vejamos como essa teoria foi aplicada em uma escola de ensino público de Vitória da Conquista por meio de um projeto interdisciplinar, criado por uma professora de Literatura, na tentativa de engajar os alunos na construção de uma visão mais ampla e, por assim dizer, mais rica em relação à Literatura dentro e fora do ambiente escolar.

Metodologia

Para a efetivação deste trabalho, apoiamo-nos principalmente nos postulados teóricos de Silva (2006) e na sua proposta de abordagem interdisciplinar com relação ao texto literário, levando na devida conta as quatro características já mencionadas, a saber: intertextualidade, intersemiose, interdisciplinaridade e transversalidade. No que concerne ao conceito de Interdisciplinaridade, bem como ao enquadramento da sua importância em sala de aula, embasamo-nos nas contribuições de Lück (1994), Fazenda (2011), Lima, Costa e Pernambuco (2012) e nos documentos governamentais que apontam para as contribuições do trabalho interdisciplinar, como os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Além disso, o presente artigo, que tem sob escrutínio o projeto “Desvendando os Séculos”, caracterizado por propor uma abordagem interdisciplinar para o ensino de Literatura, História, Química e Física, uniu professores ministrantes dessas disciplinas e alguns graduandos que atuavam na escola por conta dos projetos Residência Pedagógica e PIBID. Os dados coletados e registrados aqui são fruto de reuniões de planejamento semanal com os preceptores, os alunos da graduação e a coordenação dos aludidos Programas, bem como das *lives* do projeto sob análise. O objetivo principal do projeto é, como se pode facilmente inferir, oferecer aos alunos do Colégio Estadual Padre Luiz Soares Palmeira uma

formação mais ampla quanto aos conteúdos das quatro disciplinas envolvidas nos 10 encontros propostos e, além disso, fazer com que os bolsistas e voluntários atrelados aos Programas de formação de professores da UESB e do IFBA interajam com os alunos da escola, observando e ministrando as *lives*, sob a orientação dos professores-preceptores.

No que tange às reuniões semanais, que contam com a presença dos bolsistas do Residência Pedagógica, além da preceptora e da coordenadora do Programa, importa salientar que têm por objetivo, entre outras coisas, discutir acerca do ensino interdisciplinar de Literatura e sobre como os conteúdos são tratados nos livros didáticos. No caso específico da *live* sobre o Arcadismo, objeto de estudo do presente artigo, discutiram-se os pressupostos da escola literária em questão, na tentativa de pôr em evidência as quatro características apontadas por Silva anteriormente mencionadas. Destarte, o grupo de Letras pesquisou sobre novas formas de desenvolver e complementar os assuntos tratados nos materiais escolares, sem perder de vista a utilização de outros gêneros textuais, tais como filmes, músicas, memes, imagens, etc.

Por seu lado, no tocante à *live* propriamente dita, é digno de menção o fato de que foi utilizado o método expositivo do conteúdo, com apresentação de slides sobre a temática em foco, audição de músicas, leitura e análise de trechos de poemas de autores árcades e de outros autores – intertextualidade –, leitura de imagens e memes – intersemiose –, discussão sobre norma padrão e variação linguística, trazendo à baila a questão do preconceito linguístico – transversalidade – e, por fim, integração entre as diferentes áreas do conhecimento – interdisciplinaridade. Tendo em vista a interação com os alunos, para esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos tratados ou para comentários das temáticas, foi estimulada a participação deles no *chat*, espaço no qual são sugeridos obras literárias, vídeos, filmes, entre outros recursos para eles pesquisarem e conhecerem melhor os assuntos abordados. Acrescente-se a isso que, no *Classroom* do projeto, os alunos têm acesso às atividades propostas a respeito de cada século estudado, as quais, até então, convidaram à produção de textos de diferentes gêneros, evidenciando a ligação entre os conteúdos das quatro disciplinas envolvidas no projeto.

A pesquisa em questão, portanto, é de base qualitativa, pois, diferentemente da pesquisa quantitativa, não considera tão-somente dados estatísticos para a sua efetivação. Consoante Neves (1996), a pesquisa qualitativa analisa dados que advêm do ambiente social e que envolvem o contato direto do pesquisador com o seu objeto de estudo. Nesse caso, analisa-se a efetivação do projeto supramencionado dentro do espaço escolar e suas repercussões para a educação e formação dos graduandos e dos alunos da escola básica.

Ademais, reitera-se que este artigo, dada a sua extensão, trata de apenas uma das *lives* do projeto, mas é válido ressaltar que o projeto continua acontecendo até a presente data, a fim de que todos os conteúdos propostos sejam apresentados. Por fim, faz-se mister assinalar que os retornos dos alunos têm sido positivos tanto no que tange às atividades propostas como no *chat* da sala do *Google Meet*. Nas linhas inframencionadas, falar-se-á mais detidamente do projeto sob análise, trazendo à baila mais detalhes da sua aplicação no Colégio Estadual Padre Palmeira.

Interdisciplinaridade na prática docente

O sistema educacional público brasileiro configura-se de forma fragmentada, ou seja, o ensino acontece dividido em blocos de disciplinas, impedindo, assim, que haja uma comunicação satisfatória entre uma e outra área do conhecimento na escola. Tal fato também é perceptível entre os profissionais de educação, uma vez que, na maioria das vezes, eles não dialogam entre si e, por razões várias, podem ignorar o trabalho desenvolvido pelo colega ministrante de uma outra disciplina no âmbito escolar.

Dessa forma, fazem-se necessários novos modos de conceber a educação, tentando criar “uma nova reconfiguração para nossos currículos (universitários e escolares) que rompa com a distribuição de disciplinas por departamentos acadêmicos isolados e com o ensino de professores que repetem comportamentos pedagógicos sem a necessária reflexão” (LIMA; COSTA; PERAMBUCO, 2012, p. 182). Para isso, é necessário um trabalho que enfoque uma maior interação entre os professores e que permita um maior diálogo entre as áreas de conhecimento.

Felizmente, esse sistema de ensino que enfoca a divisão dos estratos pedagógicos recebeu muitos questionamentos ao longo dos anos por uma parte do corpo docente que não vislumbra o conhecimento de forma engessada. Nesse contexto, a palavra interdisciplinaridade configura-se num “palco de discussões” que confere voz a esses professores, uma vez que o ensino interdisciplinar se mostrou como um mecanismo necessário no processo de ensino-aprendizagem, diminuindo os efeitos negativos de uma possível fragmentação do conhecimento. Cabe dizer que o trabalho interdisciplinar ganhou popularidade a partir da década de 90 no Brasil, sendo sugerido por documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e, mais recentemente, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que defende uma proposta de aprendizagem transversal, contextualizada e significativa, salientando a importância de:

Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem (BRASIL, 2017, p.16).

Vale salientar, outrossim, no que se refere ao ensino de Literatura, um dos eixos centrais da disciplina de Língua Portuguesa, que estamos diante de um grande desafio devido ao processo de escolarização exacerbada dos conteúdos de Literatura que permite que os assuntos de ordem literária sejam introduzidos de forma superficial em sala de aula, já que eles são atrelados apenas à resolução de questões gramaticais. Sem receber as diretrizes verdadeiramente voltadas à Literatura, o professor se questiona em diversos momentos sobre como deve trabalhar de forma analítica o texto literário no espaço escolar, sem, contudo, isolá-lo dos outros conteúdos que circundam o ensino de Língua Portuguesa. Sobre isso, Silva (2006) explica que:

No ensino médio, a sistematização de certos conceitos específicos da teoria e crítica literárias precisa alcançar maior profundidade, exigindo-se do aluno um repertório mais amplo de leituras e o conhecimento da organização estética da obra literária (SILVA, 2006, p. 83).

Portanto, nota-se aqui como a interdisciplinaridade é uma importante aliada do professor, na medida em que, segundo Fazenda (2011), permite que o aluno e o professor modifiquem a sua visão de mundo, favorecendo que as barreiras entre as disciplinas sejam paulatinamente diluídas, criando, no processo, um modo totalmente novo de se fazer educação.

O projeto interdisciplinar de Literatura “Desvendando os Séculos”

Primeiramente, como forma de promover o conhecimento multifacetado a partir da colaboração, cooperação e do diálogo entre professores e alunos, uma das docentes de Língua Portuguesa da Escola Estadual Padre Luiz Soares Palmeira, localizado no bairro Urbis VI, em Vitória da Conquista – BA, idealizou o projeto interdisciplinar intitulado: “Desvendando os séculos sob o olhar da História, Literatura, Química e Física”. O projeto em questão surgiu face à necessidade de propiciar aos alunos da graduação atrelados aos programas Residência Pedagógica (RP) e Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), vinculados à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e à Universidade Federal da Bahia

(UFBA), o espaço de trabalho de acompanhamento de aulas e de regência que os programas requisitam em seus editais, mesmo no período de pandemia.

O projeto surgiu a partir do momento em que a referida professora de Língua Portuguesa do Padre Palmeira descobriu que outros professores da sua escola, como ela, tinham se inscrito para serem preceptores nos programas universitários mencionados, os quais primam pelo contato do licenciando com o espaço escolar. Todavia, como essa interação com os alunos da graduação e da escola básica foi dificultada durante a pandemia, a docente objetivou criar um projeto que não só permitisse aos graduandos interagir com os alunos, mas que também possibilitasse a ela atuar ao lado de outros docentes da escola que, como ela, tinham incertezas sobre como trabalhar com seus bolsistas durante esse momento tão instável.

Como o único empecilho era o de que os docentes ministravam disciplinas supostamente divergentes, a professora de Literatura desenvolveu um meio de atuar em conjunto com os colegas e ainda envolver os alunos da Licenciatura, permitindo-lhes aliar as teorias aprendidas na Universidade a algumas oportunidades de prática docente em seu futuro campo de atuação, a sala de aula. Levando em conta que a docência se concretiza no espaço do outro para com o outro, os docentes tentaram criar, através das plataformas digitais disponíveis, um espaço de interação que pudesse permitir a troca de experiências e conhecimentos de forma plural entre todos os participantes.

Levando em conta essa necessidade de rompimento para com o ensino tradicional devido ao Coronavírus e ao desejo de combate à fragmentação do ensino escolar por parte dos professores, deu-se início, em 24 de fevereiro de 2021, a uma série de aulas semanais para os alunos do Ensino Médio da Escola Padre Palmeira, as quais estão acontecendo em formato de *lives* pela plataforma *Google Meet*. Cada uma delas trata de conteúdos e curiosidades a respeito de um século específico, levando em conta as escolas literárias brasileiras. O intuito dos professores é realizar, ao todo, 10 *lives*, de 2 horas e 30 minutos (3 horas-aula em média de duração), que contemplem o contexto histórico, a Literatura produzida no período e os principais conhecimentos científicos desenvolvidos entre os séculos XVI e XXI. Busca-se, com isso, inter-relacionar as quatro disciplinas envolvidas, a saber: Literatura, História, Química e Física. Quanto a isso, é oportuno esclarecer que tais *lives* estão sendo ministradas pelos estudantes da UESB e do IFBA sob a supervisão dos professores preceptores, além de professores da própria escola e professores convidados.

Os residentes e bolsistas ficaram livres para trabalhar de forma individual, em duplas ou trios, e o planejamento das *lives* é feito com a orientação dos professores preceptores, tendo

cada representante(s) da disciplina 40 minutos para apresentar o conteúdo para os estudantes do Ensino Médio do Padre Palmeira (1^a, 2^a e 3^a séries), os quais fizeram uma inscrição para participar do projeto em foco. Ao final, os alunos têm mais 30 minutos para tirar suas dúvidas com os ministrantes e, após cada aula, realizam uma atividade que aborda o conteúdo apresentado, sem perder de vista o *link* entre as quatro áreas. Tal atividade (que geralmente é a produção de um gênero textual com base no conteúdo apresentado na *live*) deve ser respondida e postada na sala de aula do *Google Classroom* do projeto e, em seguida, corrigida pelos professores e seus bolsistas. O projeto visa, ainda, a aumentar as chances dos estudantes de serem aprovados no ENEM e Vestibulares, bem como a diminuir os prejuízos que eles tiveram na sua formação devido à expansão da Covid-19.

Até então, no decorrer da implementação do projeto, foram realizadas reuniões semanais com a preceptora de Linguagens e a coordenadora do Residência Pedagógica de Letras para decidir os melhores meios e materiais para levar aos alunos nos dias das *lives*, trabalhando cuidadosamente na seleção dos conteúdos, a fim de que nenhum assunto crucial se perdesse. Além disso, fez-se necessário o cadastro dos bolsistas na plataforma e-nova, utilizada pelos professores da rede estadual, e, na sala do *Google Classroom* exclusiva para os alunos inscritos e demais envolvidos no projeto, disponibilizou-se o *link* de acesso para as aulas e as atividades concernentes a elas. Felizmente, a presença dos alunos tem sido um ponto positivo ao longo do trabalho, uma vez que as salas do *Meet* normalmente excedem o limite de 100 participantes permitido pelo *Google*, motivo que leva os professores a gravarem as reuniões para que as aulas virtuais possam ser acessadas por todos.

Tendo ciência do funcionamento do projeto proposto pelos professores da escola pública em questão, descreveremos, doravante, a terceira *live* do referido trabalho, que ocorreu no dia 10 de março do corrente ano, cujo foco foi apresentar a História, a Literatura e a Ciência desenvolvidas no século XVIII, enfatizando que o movimento literário que esteve em voga durante esse período foi denominado Arcadismo, Neoclassicismo ou Setecentismo. Sendo assim, relataremos as discussões fomentadas nas reuniões que antecederam a aula ao vivo e como se deu o trabalho interdisciplinar com a Literatura durante a referida aula *online*.

As *lives* do projeto seguem uma ordem de apresentação que vai da História, passando pela Literatura e pela Química até chegar à Física, trazendo, como se pode notar, de início, o contexto histórico do período em discussão que, por sua vez, abre espaço para a explanação sobre a escola literária vigente na época. Logo depois, tratam-se das descobertas científicas do século concernentes à Química e, em seguida, à Física, levando em conta que os residentes também ministram as aulas.

No que consiste à terceira *live*, um professor de História foi convidado para explicar sobre o contexto histórico do século XVIII, explicando acerca do ciclo do ouro, das guerras pela independência, do Iluminismo, da Reforma Pombalina e de outras informações históricas. Note-se como essas informações são vitais para a compreensão da Literatura, já que o movimento literário conhecido como Arcadismo foi desenvolvido nos Setecentos e defendia um estilo de vida simples, que se contrapunha à movimentação das cidades, tendo sido os poetas árcades, em sua maioria, participantes da Inconfidência Mineira, fato que motivou as perseguições e expatriações que eles sofreram.

Logo após a aula de História, teve início a aula de Literatura, ministrada por um bolsista do Programa Residência Pedagógica de Letras, que objetivou apresentaraos alunos aLiteratura produzida no século XVIII. Durante a aula, o ministrante buscoulevá-los a compreender o pensamento dos poetas árcades e como a Literatura lhes servia de veículo para expressar suas inconformidades e sentimentos. Todavia, o objetivo da *live* não era só tratar do período conhecido como Arcadismo, mas também levar os alunos a notar as características da escola literária árcade em outros gêneros textuais e até em poemas de escritores contemporâneos, tendo em vista as quatro características apontadas por Silva (2006): intertextualidade, interdisciplinaridade, intersemiose e transversalidade.

A interdisciplinaridade é evidente na ligação entre História e Literatura durante o trabalho, explicitando como um maior entendimento do contexto histórico de uma determinada época é condição *sinequa non* para se compreender a fortuna crítica das obras, os costumes e outros elementos culturais adotados pelos autores na construção das suas personagens. É importante discernir, ainda, qual o pano de fundo que embasa as obras dos autores quanto eles tratam dos aspectos políticos, sociais e econômicos de determinada época e que justificam as características das obras, como o bucolismo proposto pelos poetas árcades no período literário denominado Arcadismo. Sendo assim, o diálogo entre História e Literatura é imprescindível para a educação. Essa inter-relação entre as disciplinas História e Literatura também inclui no projeto em questão a Física e a Química. Todavia, antes de descrever como se deram as aulas das disciplinas da ordem de ciências da natureza e sua relação com as demais, vejamos como se deu a aula de Literatura em questão e a sua relação com as outras características apontadas por Silva (2006).

Os alunos, inicialmente, tiveram um momento para observar algumas imagens que retratavam a vida no campo e, enquanto isso, ouvir a música “Vida Boa”, de Victor e Leo, reproduzida pelo bolsista, para que eles se sentissem verdadeiramente em um espaço campestre. O objetivo era de que os discentes se colocassem no lugar dos poetas e se

imaginassem nesses lugares bucólicos retratados pelas imagens. Logo depois, o ministrante exibiu alguns memes que serviram de instrumento para interagir com os estudantes e, além disso, explicar expressões centrais do movimento árcade, como *Carpe Diem* e *Fugere Urbem*. Aqui, vê-se a presença da intersemiose possibilitada, sobretudo, pelos gêneros e suportes digitais que permitem que o leitor interaja com “diferentes aportes sógnicos e sensoriais (palavras, ícones, efeitos sonoros, diagramas, tabelas, tridimensionais, etc.) numa mesma superfície de leitura” (KOCH, 2007, p. 25).

Assim, evidencia-se como a utilização de signos diversos, tais como: música, imagens, texto e muitos outros tipos de linguagens cresceu a partir do momento em que as aulas foram adaptadas para o Ensino Remoto, valendo ressaltar que o uso dessas ferramentas fortalece a argumentação do explanador e aumenta o entendimento do espectador, conforme afirmou Xavier (2009) acerca do hipertexto. Assim, o trabalho com as imagens, os memes e a música com a temática campestre direcionaram os alunos para a compreensão da fuga das cidades para o campo (*Fugere Urbem*), abordada nos poemas do período conhecido como Arcadismo, e ampliaram a perspectiva dos discentes, na medida em que eles não só leram as imagens, mas também se valeram de outros sentidos do corpo humano, como a audição, empreendendo, assim, uma leitura sinestésica dos textos.

Em seguida, o residente de Literatura passou a tratar do desenvolvimento do Arcadismo no Brasil, da importância da Inconfidência Mineira e dos principais autores e suas obras. Nessa perspectiva, o ministrante leu alguns poemas mais famosos do período, mostrando, primeiramente, o conteúdo deles e, em seguida, as suas estruturas composicionais. Por fim, ele trouxe um poema do autor contemporâneo Patativa do Assaré chamado “O Poeta da Roça”, a fim de estabelecer uma intertextualidade com os poemas da escola literária neoclássica, já que o eu lírico se dizia filho da roça e que a sua canção não entrava nos grandes salões— à semelhança dos poetas do Arcadismo, que preferiam o campo às cidades.

Além disso, o poema foi escrito numa variação linguística do português brasileiro para simular a fala do eu lírico enquanto alguém pouco escolarizado e oriundo da zona rural, suscitando discussões sobre a condição socioeconômica da pessoa retratada no poema e uma desmistificação acerca do julgamento de alguns que consideram a sua fala como errada. Finalmente, o graduando de Letras ainda fez uma reflexão com os alunos acerca do campo enquanto lugar de paz e sossego, levando os educandos a perceberem que todos tentamos encontrar esse lugar de placidez e calma na natureza, como os poetas árcades.

Nessa abordagem interdisciplinar, o ministrante executou um trabalho chamado por Silva (2006) de “interdisciplinaridade hetero-autoral” ao comparar a obra de autores distintos

e, nesse caso, que nem sequer são contemporâneos, ajudando os alunos a perceberem que as características de uma determinada escola literária não se restringem ao período de sua duração, mas podem estar presentes ainda hoje em muito do que lemos ou escrevemos. Quanto à transversalidade, o residente a utilizou ao tratar de temas como o respeito à cultura e ao modo de falar do próximo no exemplo do poeta do campo criado pelo Patativa do Assaré, que representa, de modo geral, muitos moradores do campo que não tiveram acesso a uma educação formal e que, portanto, desconhecem o uso do português padrão, sofrendo com o preconceito linguístico.

Logo, percebe-se como o trabalho dado ao conteúdo de Literatura durante a *live* não enfocou somente a teoria trazida pelo livro didático, mas a trabalhou juntamente com outros gêneros textuais que são mais próximos ao cotidiano dos alunos. Embora sejam originados de séculos distintos, os textos utilizados na aula *online* fazem menção ao mesmo tema quanto à valorização do campo e do homem que lá vive. O aluno, durante a aula, foi levado a se visualizar enquanto um poeta árcade e a aprender a apreciar a vida em um ambiente mais bucólico, entendendo que não se precisa de muito para se viver bem (*Aurea Mediocritas*). Isso contribui para que o educando não se preocupe tão-somente em identificar as características da escola literária Arcadismo a fim de prestar exames de ENEM e Vestibulares, já que

O vestibular é apenas uma ocorrência na vida do aluno diante de muitas outras; reduzir o trabalho com a literatura a processos seletivos é desconsiderar a linguagem literária como conteúdo curricular também voltado para a constituição da identidade do indivíduo e o exercício da cidadania (NASCIMENTO, 2012, p. 9).

Portanto, mais importante do que incentivar o alunado a identificar as características de uma escola literária é levá-los a imergir, por um curto período, em uma nova realidade, incentivando-os a trazer a Literatura para o seu dia a dia e permitindo-os se aproximarem de um texto que eles podem considerar difícil ou dispensável. Dessarte, o projeto da escola em questão possibilita esse movimento de imersão em um dado período, permitindo que os alunos façam uma espécie de viagem no tempo, na tentativa de levá-los a conhecer o passado e usar, mais tarde, esse conhecimento para transformar o presente.

Feitas essas considerações, tratemos agora das aulas de Química e de Física. Ao fim da aula de Literatura, um dos bolsistas do Programa Residência Pedagógica de Química explanou acerca da descoberta do gás oxigênio (O₂) a partir de testes com o fogo. O professor de Física, por seu turno, juntamente com seus bolsistas do PIBID, explanou um pouco sobre

as contribuições de Fraunhofer na decomposição das cores e na detecção das diferenças de onda. Vale dizer que essas descobertas foram possibilitadas pelo movimento iluminista, responsável por propiciar uma maior liberdade do homem para a produção científica, em contraposição aos postulados da Igreja Católica. Com isso, o aluno foi capaz de perceber uma conexão entre disciplinas tão divergentes, como História e Química, que são comumente separadas, respectivamente, como disciplinas das áreas de Humanas e de Ciências da Natureza. Na verdade, o trabalho interdisciplinar permitiu que elas dialogassem entre si, como já afirmavam os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM):

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (BRASIL, 2002, p. 89).

Da mesma forma, o projeto interdisciplinar em questão permite que cada disciplina tenha o seu espaço de atuação, preservando, dessa maneira, as suas individualidades. Além disso, o trabalho favorece o diálogo entre as quatro disciplinas envolvidas ao mostrar que as inovações literárias e científicas estão atreladas aos acontecimentos históricos em cada século. Isso faculta que os alunos notem as relações entre as disciplinas escolares e evitem separá-las em estratos indissociáveis.

Além disso, os professores tiveram a oportunidade de assistir aos seus colegas em atuação e evidenciar as especificidades das respectivas disciplinas ministradas para a educação, patenteando que cada área do saber possui as suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem escolar. É preciso levar em conta, ainda, que é somente a partir da prática docente, que se configura no espaço do outro para com o outro, que o futuro docente é capaz de desenvolver uma postura crítica, reflexiva e argumentativa, tal como afirmou Perrenoud em um Simpósio Internacional da Rede de Educação e Formação em 1996, na Bélgica:

Um profissional deveria ser capaz de analisar situações referentes às várias formas de interpretação; de escolher, de maneira rápida e refletida, estratégias adaptadas aos objetivos e às exigências éticas, de extrair, de um vasto repertório de saberes, técnicas e ferramentas, aqueles que são mais adequados e estruturá-los em forma de dispositivo; de adaptar rapidamente seus projetos por ocasião das interações formativas; enfim, de analisar de maneira crítica suas ações e os resultados delas e, por meio dessa avaliação,

de aprender ao longo de toda sua carreira (PERRENOUD apud TARDIF, 2002, p. 190).

Isso demonstra a importância do projeto interdisciplinar criado pela professora de Linguagens do Colégio Padre Palmeira ao redefinir os modos de se materializar o ensino das disciplinas envolvidas e, além disso, a relevância dos Programas Residência Pedagógica e PIBID para a formação dos futuros docentes. Desvela-se também que é uma prática em sala de aula que se aprende a lidar com diferentes situações e a se posicionar enquanto verdadeiros facilitadores do conhecimento, criando estratégias que favoreçam o aprendizado do discente, a fim de que ele se torne um sujeito crítico e capaz de ter autonomia em relação ao futuro.

Considerações Finais

A partir das considerações sobre o projeto “Desvendando os Séculos” implementado no colégio Padre Palmeira, põe-se plenamente a claro que é possível trabalhar a Literatura de maneira interdisciplinar, evitando a fragmentação do ensino oriunda da separação ferrenha entre as disciplinas escolares. Cabe pontuar que as distinções entre as disciplinas são, sim, importantes para a organização dos estudos escolares e servem como elos norteadores para o trabalho docente, embora seja necessário incentivar os discentes a encarar essas divisões com criticidade e a notar como cada área do conhecimento dialoga com a outra, apesar das diferenças que compõem cada uma. Para isso, o trabalho interdisciplinar se mostra enquanto

[...] o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos [...] (LÜCK, 1994, p. 64).

Diante disso, a interdisciplinaridade apresenta-se como uma maneira viável de despertar esse olhar macro por parte dos alunos para com as disciplinas escolares e, tratando especificamente de Literatura, a proposta interdisciplinar permite uma maior compreensão das questões que permeiam as obras literárias, demonstrando que os textos de sentido conotativo fazem parte de quase tudo que envolve o nosso cotidiano.

Para além disso, vale pontuar aqui que o sucesso das abordagens interdisciplinares no Colégio em foco testifica a qualidade e a originalidade das propostas educativas das escolas públicas, ainda tão marcadas como instituições educacionais que garantem uma educação aquém das escolas particulares. Felizmente, projetos como esse provam o contrário e

assinalam, outrossim, que devemos muito aos programas Residência Pedagógica e PIBID por possibilitarem que os professores em formação repensem a sua visão de educação e se coloquem em contato com o lugar onde tantas experiências importantes e enriquecedoras podem ser vividas: o chão da escola.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Ministério da Educação. Brasília, 2002.

FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: fetividade ou ideologia. São Paulo, Edições Loyola, 2011.

KOCH, I. G. V. Hipertexto e construção de sentido. **Revista Alfa**, São Paulo, vol. 51, n. 1, p. 23-28, jan-2017.

LIMA; COSTA; PERNAMBUCO. Ensino Médio e Interdisciplinaridade: Reflexões sobre o Ensino de Sociologia. **Holos**, Rio Grande do Norte, v. 28, n. 2, p. 174-183.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994.

NASCIMENTO, L. T. Ensino e aprendizagem de leitura literária: um olhar sobre os poemas na sala de aula. **Letras Escreve**: Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras - UNIFAP, v. 2, 2012, p. 1-14.

NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa - Características, Usos e Possibilidades**. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, V.1, Nº 3, 2º Sem./1996. p. 1-2.

SILVA, I. M. M. A Literatura no Ensino Médio: Quais os desafios do professor? In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. **Português no Ensino Médio e Formação do Professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 83-102.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

XAVIER, A.C. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C.
Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. São Paulo: Cortez,
2009, p. 170-180.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Mateus Freire Santana Silva

Graduando do sétimo semestre do curso de licenciatura em Letras Modernas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Campus de Vitória da Conquista - Bahia; Bolsista do Programa Residência Pedagógica pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: teus_freire@yahoo.com

Rayara Morais Sampaio

Graduanda do quinto semestre do curso de licenciatura em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Campus de Vitória da Conquista - Bahia; Voluntária do programa Residência Pedagógica pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: moraisrayara0@gmail.com

Manoela Freire Correia

Professora concursada pela Secretaria de Educação da Bahia (SEC), Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2015) e, atualmente, discente do Doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: manufcorreia@yahoo.com.br

Zeneide Paiva Pereira Vieira

Doutora em Memória: Linguagem e Sociedade, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Professora Adjunta do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários - DELL/UESB. Docente Orientador do Programa Residência Pedagógica - Subprojeto de Língua Portuguesa. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa LabCultLet-Laboratório de Culturas, Trabalho e Letramento do professor E-mail: zeneide.pava@gmail.com